



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS

Of Education de John Milton: Tradução e Interpretação

Trabalho de Conclusão de Curso

JANAÍNA LORRAÍNE VITOR SILVA



São Cristóvão - Sergipe

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS

Janaína Lorraine Vitor Silva

Of Education de John Milton: Tradução e Interpretação

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Departamento de Letras Estrangeiras da
Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Luiz Eduardo Oliveira



São Cristóvão - Sergipe

2023

RESUMO

JOHN MILTON E A EDUCAÇÃO

Este trabalho pretende fazer uma tradução crítica e comentada da obra Tratado sobre Educação de John Milton (1608-1684). Seu principal objetivo é identificar e analisar quais são os pontos inovadores de sua proposta de um sistema educacional para a Inglaterra, bem como as referências históricas e teóricas que o embasam. Para tanto, faremos um breve estudo da sua biografia, buscando verificar o modo como sua produção literária se posiciona no seu contexto histórico e de que modo dialoga com a tradição, bem como sobre as ideias pedagógicas que circulavam no período de publicação da obra.

Palavras-chave: Educação, John Milton, Literatura Inglesa, Puritanismo.

ABSTRACT

JOHN MILTON AND EDUCATION

This work aims to provide a critical and annotated translation of the work Tractate of Education by John Milton (1608-1684). Its main objective is to identify and analyze the innovative points of its proposal for an educational system for England, as well as the historical and theoretical references that support it. To this end, we will make a brief study of his biography, seeking to verify how his literary production is positioned in its historical context and how it dialogues with tradition, as well as the pedagogical ideas that circulated during the period of publication of the work.

Keywords: Education, John Milton, English Literature, Puritanism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. JOHN MILTON: VIDA E OBRA	06
3. IDEIAS PEDAGÓGICAS DO PERÍODO	08
4. ANÁLISE E TRADUÇÃO DA OBRA	12
5. CONCLUSÃO	24
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1 . INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivos apresentar uma breve biografia e feitos do escritor e professor inglês, um dos maiores nomes da Literatura Inglesa, John Milton (1608-1684), identificar como sua obra intitulada “Tractate Of Education” contribuiu, e quais inovações trouxe com sua proposta, para reforma da estrutura educacional da Inglaterra e para estudos linguísticos. Além de entender e verificar como essas contribuições se relacionavam com as ideias pedagógicas no contexto histórico em que o material foi publicado e seu diálogo com as fortes tradições daquele período, traduzindo criticamente esta criação.

Para compor teoricamente os estudos da obra de Milton, foram utilizadas informações de pesquisas mais antigas, como uma edição comentada e com introdução que aborda a trajetória do autor no tratado educacional, por Edward E. Morris (1843 – 1902), professor de Literatura Inglesa da Universidade de Melbourne, Austrália, na época. Também foram utilizadas pesquisas mais recentes, como a publicação da editora Routledge, em 1997, intitulada “The Routledge History of Literature in English: Britain and Ireland”, por Ronald Carter e John McRae, que contém, inclusive, alguns dos feitos de Milton ao longo de sua vida.

Por fim, foram coletados dados do artigo do autor coreano Hyunyoung CHO, John Milton’s Of Education and the Humanities in College Education, de 2018; um pouco mais foi descoberto sobre a carreira de Milton no livro com mais de quinhentas páginas “The Life of John Milton: A Critical Biography - Revised Edition”, da autora Barbara Kiefer Lewalski, lançado e revisado entre os anos 2000 e 2003, que se aprofunda bastante em como ele executou todos os seus pensamentos e quereres ao longo de sua vida e seus rumos e acadêmicos, e “Jan Amos Comênio”, de Jean Piaget, para falar sobre as ideologias pedagógicas da época. Infelizmente, esses são poucos exemplos dos trabalhos que tratam da vida de Milton ou de suas obras.

Seguindo essas bases, este trabalho apresenta esta introdução para sumarização do conteúdo, em seguida serão abordadas as vida e obra de John Milton, onde daremos profundidade ao caminho de Milton, bem como suas realizações, serão apresentadas e analisadas, logo após, as ideias pedagógicas do período em que os pensamentos de Tractate Of Education foram compartilhados.

Finalizando este estudo teremos a análise e tradução da contribuição de Milton com o seu tratado, as conclusões e as referências bibliográficas utilizadas no decorrer da pesquisa.

2. JOHN MILTON: VIDA E OBRA

John Milton, nascido em 9 de dezembro de 1608, em Londres, foi um poeta e professor inglês, foi um grande influenciador e um dos maiores nomes da Literatura Inglesa. Teve uma educação privilegiada e foi enviado, aos onze anos, para estudar na principal escola de Londres, St. Paul 's que foi fundada por Dean Colet, um dos primeiros a introduzir o estudo dos clássicos ingleses após o Renascimento. Com esse alto nível educacional, Milton teve acesso a aulas de línguas, literatura e escrita de versos em latim e grego, ficando muito próximo de seus amigos professores. Por conta de seu talento para poesia, foi fortemente encorajado por seu pai a seguir esse caminho, mesmo crescendo em ambiente religioso, destinado a algum cargo nesta área. Ele foi criado em um contexto burguês puritano, refletindo desde sua juventude sobre os conflitos entre religião e política na sociedade.

Ele tinha cerca de dezesseis anos quando entrou na Christ 's College de Cambridge, passando sete anos lá, onde obteve seu diploma de bacharel, porém sentia que estava muito aprisionado no ambiente acadêmico e que não tinha nenhum companheiro intelectual na universidade. Mas, antes de deixar Cambridge, foi aconselhado por um amigo a não fazê-lo, que o mais prudente seria ter um emprego sério e amadurecer. Para este amigo, Milton dedicou um soneto de resposta intitulado “On His Being Arrived to the Edge of Twenty-three”, onde deixava claro sua escolha de seguir seus estudos fora daquele ambiente, sempre tendo em mente que havia nascido para algo muito maior que aquilo. Seu desejo era viajar em busca de conhecimento e leitura de clássicos, inclusive, recomenda em seu tratado educacional esses tipos de viagens. Fora da universidade, ele foi morar em um vilarejo de Horton, onde seus pais tinham uma residência.

Em Horton, escreveu em um de seus panfletos latinos um pouco sobre como estava sendo viver naquele lugar, “at my father’s country residence, whither he had retired to pass his old age, I, in the most perfect leisure, had my time entirely free for going through the greek and latin writers [...]”, onde é possível perceber que ele

dedicava várias horas de sua vida à leitura de grandes clássicos, como queria, para adquirir mais conhecimento do mundo, considerando isto a sua educação continuada, para então, fazer sua grande viagem. Em sua caminhada conheceu a quem ele chamava de “truly noble and learned man”, como Hugo Grotius, autor do tratado “De Jure Pacis et Belli”. No meio de sua viagem, refletiu sobre o contraste entre as vidas dos homens que estavam participando da Guerra Civil vinda da Inglaterra, naquele momento, e sua vida prazerosa de lazer, então decidiu fazer uma pausa.

A vida de John Milton, como cita Morris (1895), pode ser dividida em três fases, iniciando com a poesia primaveril (Young Poet), tendo como intermediária uma fase que difere bastante das outras duas com a prosa (Pamphleteer), e finalizando em uma colheita tardia de poesia (Old poet ou Bard). No primeiro período temos “Hymn On the Morning Of Christ 's Nativity”, “Comus” e “Lycidas” como exemplos de poemas criados por Milton. No segundo, trazendo uma face diferente do artista, foram criados dezessete sonetos de caráter pessoal e interesse autobiográfico. Por fim, na última fase, ele trouxe seus longos poemas épicos como “Paradise Lost”, “Paradise Regained” e “Samson Agonistes”, que são grandes referências de obras que contribuíram para a popularidade de John Milton. O contexto histórico que cerca toda sua vida ajudou para que essas fases tivessem temas políticos e rebeldes, para a época.

Milton tinha trinta e um anos quando acontecia a Reunião do Longo Parlamento, em 1640, e em 1660 ele presenciava o período da Restauração. Sofrendo essa forte influência do momento em que vivia em suas obras, ele se posicionou contra o Rei Charles I, e muitas vezes foi questionado o porquê de ele não se alistar e fazer parte do exército, considerando que várias de suas obras descreviam o uso de armamentos e era habilidoso com a esgrima, além de recomendar aos alunos que soubessem os exercícios militares no seu tratado educacional. Durante esse período, ele foi professor e Secretário Latino da Comunidade, um cargo de alta importância. Seu perfil, afinal, era de panfletário e escreveu vinte e cinco destes, sendo quatro em língua latina, publicados para defender a Inglaterra para o olhar dos estrangeiros, dessa maneira, ele dizia que “o latim é para outras nações” (MORRIS, 1895). Seu panfleto de língua inglesa mais famoso é “Areopagitica”, a favor da liberdade de imprensa.

John Milton casou-se em 1643, mas o compromisso foi breve, pois sua jovem esposa o abandonou, assim, fazendo-o focar em questões sobre divórcio que ele incluía em alguns de seus panfletos. Houve uma pausa na sua escrita até o fim da Guerra Civil e, após a morte do rei, ele escreveu “Tenure Of Kings”. Por conta de suas posições políticas, muito era falado sobre quem era Milton e o que ele deveria fazer, por um lado, pensavam que o ideal era ter ficado recluso em Horton, por outro, era pensado que suas opiniões e sentimentos de liberdade eram muito necessários em sua vida. Milton era um homem de pensamentos fortes em diversos assuntos, como vemos em seu tratado, que fala muito mais do que políticas educacionais, o que deixava os puritanos perturbados incrédulos.

Em seus últimos anos de vida, ainda trabalhava para obter uma renda adicional, mas foi acometido por gota, que lhe causava fortes e recorrentes dores. Entre alguns de seus trabalhos finais, estão uma gramática e uma História da Grã Bretanha. Continuou com seus temas polêmicos ao lançar “Of True Religion”, que falava sobre tolerância religiosa para os protestantes e contribuiu com uma tradução de um documento sobre a eleição de um rei da Polônia no período de James II. No ano do falecimento de John Milton, 1684, por insuficiência renal que estava aliada a um ataque de gota, ele publicou a segunda edição de “Paradise Lost”, revisada e transformada em uma sequência com doze livros.

3. IDEIAS PEDAGÓGICAS DO PERÍODO

Antes de tratar das sugestões do ensaio de Milton para a educação, é necessário que se compreenda como algumas das primeiras ideias para revolucionar o sistema educacional foram moldadas durante aquele período. Para isto, também, será tratada a influência de Jan Amos Comênio (1592-1670), que foi precursor de várias correntes, como o evolucionismo e a didática funcional e voz ativa no Hartlib Circle. O autor de “Didática Magna”, traz consigo pensamentos que fariam uma verdadeira revolução na aprendizagem. Ao final da análise das propostas de ensino de Comênio, poderemos comparar as propostas pedagógicas de John Milton e perceber como os educadores tinham verdades contrastantes, apesar de ter o mesmo querer: gostariam de trazer suas ideologias para as salas de aula.

Começando por um resumo rápido da personalidade de Comênio, ele era um homem pacifista, e, por não surgir de uma família nobre, conseguia refletir sobre como a educação deveria ser um privilégio universal, onde até os mais necessitados poderiam ter direito ao aprendizado. Veremos, inclusive, mais à frente, como essas reflexões deram início às propostas de escolas públicas. Além de pensar na aprendizagem como um direito para toda a população, Comênio também pensava que a educação não era algo trivial para se aprender e esquecer. Para ele, era algo inato que devemos aprimorar de forma gradativa e transcendente. Para mais, ele foi responsável pela criação do primeiro livro didático infantil, que, conversando com seus ideias, continha ilustrações, interdisciplinaridade, tópicos religiosos e vários idiomas, chamado “Orbis Sensualium Pictus” , publicado em 1658.

Com sua obra Didática Magna, citada anteriormente, e outros tratados semelhantes, como Pampaedia, Jan Amos Comênio deu ao mundo um vislumbre do que a educação poderia se tornar com o que chamamos de ciência educacional. Segundo Comênio, didática significava a arte de ensinar, e ficará explícito como ele comparava os estudos com culturas, com vida, natureza, movimento e todas as coisas mais simples que compõem o que conhecemos como arte. Com essa leveza, o educador buscava encontrar uma metodologia que valorizava mais o aluno e seu tempo, considerado precioso, do que o tempo de ensino do professor, ou seja, ele gostaria de menos “enrolação” e mais praticidade, confiando na educação a salvação dos indivíduos (com relação a religião), autorrealização e inclusão.

Jan acreditava na pansofia, o ensino da sabedoria universal, ensinar tudo para todos. Infelizmente, no período em que se encontrava, essa seria a proposta mais coerente e urgente, porém, não existia abertura para isto na estrutura feudal. Como algumas de suas propostas em seus projetos, Comênio traz a importância da formação do aluno começar na infância, naturalmente, porém, não cedo demais porque as bases de sua inteligência ainda estariam muito precoces. Mas era etarista ao pensar que um indivíduo mais maduro não conseguiria ser um bom aprendiz por conta de suas distrações mentais em outras ocupações. A juventude seria o período perfeito por conta do vigor humano nesta fase.

Ainda com relação ao indivíduo, o autor estipulava que os alunos deveriam frequentar as escolas até que se tornassem “homens” bem instruídos, com bom caráter (o que envolvia intolerância às más amizades, fossem elas intra ou extra escolares) e compromisso religioso. Os objetivos dos jovens tinham de estar bem

traçados, exigia que fossem atentos e de mente pura. Contrariando este tópico do pensamento patriarcal de sua época, como foi dito, ele queria que tudo fosse ensinado para todos, e esse “todos”, felizmente, também incluía meninas. A reflexão sobre igualdade de gênero na educação nos mostra como Comênio era um pensador à frente de seu tempo, mas, apesar disto, ele achava mais apropriado que fossem educados de maneira segregada.

Sobre os ideais escolares, ele frisa que o horário apropriado para os estudos seria o da manhã e que tudo deveria ser aprendido de acordo com a idade de cada aluno, o que estaria relacionado a possibilidade de compreensão de determinados assuntos e estes temas deveriam ser bases para os assuntos futuros, prezando pelo desenvolvimento da criança. Desta forma, ele defendia que todo estudo deveria ser organizado em aulas gradativas, onde as primeiras seriam o caminho para o entendimento das próximas. Esperava, também, que tudo que se aprendesse lá serviria verdadeiramente para a realidade do aluno. Comênio achava incoerente que o vocabulário fosse ensinado antes das coisas, por isso o ideal para ele era que “antes se forme o entendimento das coisas, depois a memória e, em terceiro lugar, a língua e as mãos”.

A ideia de diferentes disciplinas existia nas propostas de Comênio, contudo, ele pensava que deveria ser vista apenas uma de cada vez, pois uma poderia interromper o desempenho da outra, causando distrações, a escola seria vista como lugar de paz, prazer e tranquilidade. Cada etapa de ensino deveria ter sua particularidade bem explícita para que não fosse possível haver confusão e boa fixação. As repreensões ou supervisões caso houvesse qualquer tentativa de se afastar dos estudos, não deveriam ser vistas como punições, mas sim como aconselhamentos para que não se perdesse o prazer pelos estudos. Poderiam haver, também, atividades cênicas, manifestações religiosas para manter a visão de que a escola é um ambiente que torna o aprendizado divertido. A praticidade, e não um conjunto de regras, deveria ser levada em conta justamente por esse motivo.

No que tange aos materiais didáticos, primeiramente, recomendava que os livros deveriam estar relacionados apenas com a classe em que os alunos se encontram, e apenas isto, fixando a ideia anterior de que os alunos não devem aprender coisas que não são passíveis de compreensão no momento. A língua não seria ensinada com gramáticas, mas com livros de autores considerados apropriados, que fossem inspiradores em seus conteúdos. O livro do docente seria,

basicamente, informativo, para que pudesse estar capacitado para instruir bem os temas dos livros dos discentes, que teriam mais a ver com a vida real. Adentrando na pauta dos professores ideias, era essencial que fosse apenas um para um grupo de alunos, para que os alunos desenvolvessem a aprendizagem de maneira coletiva.

A abordagem ideal para lecionar envolveria que os professores não encondessem, involuntária ou voluntariamente, qualquer conteúdo de seus alunos, a honestidade seria primordial. O docente precisa passar todas as informações de maneira realista e direta, o ensino concreto manteria os alunos com pé no chão. Seguindo o método da natureza, ou da tipografia, arte que Comênio considerava semelhante ao que ele esperava da educação: “As ciências podem ser impressas na mente do mesmo modo como são impressas no papel”, como explica Piaget, em Jan Amos Comênio, a forma que o educador relaciona as duas coisas. Opondo-se aos Jesuítas, que só ofertavam ensino para a alta sociedade, Comênio pensava em uma aprendizagem acessível, todas as crianças deveriam ter acesso a um professor.

Pensando nesta acessibilidade, surgiu, então, o projeto de uma escola pública, algo bastante inovador para aquela época. A ideia era fazer com que todos fossem bem instruídos (para ele, deveriam ser), com relação a integridade e conhecimento, com ou sem privilégios financeiros. Essas escolas permitiriam que seus pensamentos sobre ensino universal fossem postos em prática, construindo uma facilidade no estímulo educacional. O período de estudos seria alinhado em todas as escola, quando uma estivesse fechada, todas estariam, para organizar em níveis o que seria o fim de uma etapa para turma “x” e o começo de uma nova. A distribuição de tempo para cada assunto, como ciência ou língua, também levou o educador a ideia de currículo, que traria para a realidade de cada homem situações que colocariam em prática cada vez mais tudo que aprenderam ao longo da vida.

No que diz respeito a suas concordâncias, ou discordâncias, sobre o que seria apropriado na revolução educacional nas visões de Comênio e John Milton, é possível observar, segundo Anthony Bromley em seu artigo sobre o impacto de Of Education na educação, que as propostas tinham a mesma finalidade, que eram os benefícios educacionais para a população, contudo, foram estruturadas em ideologias diferentes. Milton acreditava que os aristocratas eram o público alvo ideal para contribuir com o bem geral, que diverge do pensamento pautado em questões

sociais de Jan. Mas se faz necessário compreender que as duas contribuições foram bem significativas para o Hartlib Circle, apesar dos conflitos de interesses de ambos.

4. ANÁLISE E TRADUÇÃO DA OBRA

Para uma compreensão mais aprofundada de uma das obras mais relevantes para a educação, "Of Education", de John Milton, podemos explorar suas ideias sobre o ensino ideal, abrangendo diversas áreas como desempenho nos aspectos sociológicos, psicológicos e fisiológicos, enquanto acompanhamos a tradução deste material tão influente. Ao analisar seu ensaio, enviado ao escritor e reformador educacional Samuel Hartlib, que culminou no renomado Tratado Educacional, pode-se observar como muitos de seus pensamentos transcendem o mero conteúdo didático, valorizando também a importância do aprendizado cultural, destacando que o conhecimento ia além de aquisição de informações.

Tratado sobre Educação:

Ao ilustre mestre Samuel Hartlib.

Prezado Senhor Hartlib,

Há bastante tempo, tenho sustentado a convicção de que, para proferir ou realizar algo digno de ser recordado e emulado, nenhum impulso ou consideração deveria nos mover mais do que o simples amor por Deus e pela humanidade. No entanto, embora reconheça que a reforma da educação constitui um dos propósitos mais elevados e nobres concebíveis, e dada a urgência que aflige nossa nação, até o presente momento não havia sido impelido a abordar tal tema, exceto pelas suas sinceras súplicas e apelos veementes. Minha atenção encontrava-se parcialmente desviada para outras empreitadas, mas suas palavras conseguiram ecoar em minha mente que fora desviada na busca de outras afirmações, o conhecimento e cuja aplicação não pode deixar de representar um grande avanço tanto na busca pela verdade quanto na condução de uma vida honesta, repleta de maior tranquilidade. Nem mesmo os laços de qualquer amizade pessoal deveriam ter tido o poder de me

fazer desviar ou reconsiderar os meus pensamentos anteriores. Pelo contrário, foram os objetivos e ações que você, por sua vez, conquistou minha estima, como alguém enviado por uma providência benevolente de uma terra distante para ser catalisador de grande bem para esta ilha.

E, pelo que pude perceber, você alcançou a mesma reputação entre indivíduos de sabedoria comprovada e alguns de maior autoridade entre nós; sem mencionar a erudita correspondência que você mantém em terras estrangeiras, e o extraordinário esforço e dedicação que você dedicou a este assunto, tanto aqui quanto além-mar; seja pela vontade divina que governa assim, ou pela influência peculiar da natureza, que também é obra divina. Não posso conceber que alguém tão respeitado e valorizado como você iria, em detrimento de sua própria capacidade de discernimento, apresentar-me um argumento inadequado e excessivamente elaborado. Em vez disso, acredito que a influência que você afirma ter recebido daqueles debates casuais em que nos envolvemos, parece ter exercido uma forte pressão e quase o constrangeu a acreditar que o que você me exige neste ponto não deve, nem pode, em consciência, ser adiado além deste momento, que é o tempo de necessidade e oportunidade para tentar o que Deus determinou.

Portanto, não me oporei a qualquer obrigação divina ou humana que você me imponha; ao contrário, irei registrar imediatamente por escrito, conforme você solicitar, a idéia voluntária que, por muito tempo, permaneceu silenciosamente presente em minha mente: a busca por uma educação melhor, tanto em extensão quanto em profundidade, em um tempo mais breve e com uma realização mais certa do que tem sido praticado até então. Tentarei ser breve, pois aquilo que tenho a dizer é de extrema necessidade para esta nação e deve ser realizado antes mesmo de ser expresso verbalmente. Sendo assim, pouparei o relato das influências que recebi dos antigos autores renomados e me dedicarei à pesquisa das numerosas propostas apresentadas por várias obras contemporâneas, que mais do que nunca requerem minha atenção. Minha inclinação não me leva a prolongar esta exposição. No entanto, se você estiver disposto a aceitar estas breves observações, que surgiram como fruto de muitos anos dedicados ao estudo e à contemplação, inteiramente voltados para a busca do conhecimento religioso e civil, e que acredito

serem pertinentes ao nosso diálogo, ofereço-as a você para sua análise e consideração.

O propósito fundamental do processo educacional é restaurar as ruínas deixadas por nossos antepassados, reconquistando o conhecimento correto de Deus e, a partir desse entendimento, cultivar amor por Ele, imitá-Lo e aspirar a nos assemelharmos a Ele tanto quanto possível, preenchendo nossas almas com verdadeira virtude, que, unida à graça celestial da fé, representa a mais alta perfeição humana. No entanto, devido à limitação de nosso entendimento neste corpo terreno, que só pode se basear em objetos sensoriais, não podemos alcançar um conhecimento claro de Deus e das coisas invisíveis senão por meio de uma ordem de engano que nos leva da criação visível e terrena para o entendimento do divino. Este método deve, portanto, ser seguido em todas as disciplinas do ensino. Além disso, considerando que cada nação não possui experiência e tradição suficientes para todos os campos do conhecimento, é imperativo que dediquemos especial atenção ao estudo das línguas daquelas pessoas que, em qualquer época, demonstraram maior diligência na busca pela sabedoria; afinal, a linguagem é meramente o veículo que nos proporciona acesso às coisas úteis que devemos conhecer. Embora seja louvável que um linguista domine todas as línguas em que Babel dividiu o mundo, se ele não se dedicou ao estudo dos conhecimentos sólidos nelas contidos, além das meras palavras e léxicos, não merecerá ser considerado um verdadeiro erudito, assim como um fazendeiro ou comerciante que seja sábio apenas em seu dialeto nativo. Daí surgem os numerosos equívocos que tornam a busca pelo conhecimento tão tediosa e infrutífera em muitos casos. Em primeiro lugar, é equivocado dedicar sete ou oito anos simplesmente ao estudo árduo do latim e do grego, quando poderíamos aprender essas línguas de forma mais fácil e prazerosa em apenas um ano. O que realmente prejudica nossa proficiência nisso é o tempo desperdiçado, parcialmente em atividades vagas e muitas vezes inúteis, tanto nas escolas quanto nas universidades, e parcialmente em exigências absurdas, como obrigar a mente ainda em desenvolvimento das crianças a compor temas, versos e orações, que são tarefas adequadas apenas para mentes maduras e altamente capacitadas para observações prolongadas, repletas de máximas elegantes e invenções copiosas. Tais atividades não devem ser impostas aos jovens como se fossem tirar sangue do nariz ou colher frutos prematuros. Além disso, o

péssimo hábito que adquirem de barbarizar o latim e o grego com anglicismos incultos torna suas produções odiosas de serem lidas, e isso só pode ser corrigido com uma conversação prolongada e cuidadosa com autores clássicos, o que eles raramente apreciam.

Por outro lado, se, depois de receberem uma base sólida no discurso através da memorização de certas formas, os alunos forem conduzidos à prática por meio de leituras em um livro selecionado e minuciosamente ensinado, eles poderão então avançar rapidamente para a compreensão do conteúdo substancial e das artes em sua devida ordem, o que lhes dará domínio completo sobre a língua. Considero este o método mais racional e lucrativo para aprender línguas, e aquele pelo qual podemos prestar o melhor serviço a Deus com nossa juventude. Quanto ao método tradicional de ensino das artes, considero-o um erro antigo das universidades, que ainda não se recuperaram da grosseria escolástica das épocas bárbaras, que ao invés de começar com as artes mais fáceis e acessíveis aos sentidos, apresenta aos jovens inexperientes, no início de seus estudos, abstrações complexas da lógica e metafísica, é uma prática que os coloca em desvantagem. Recém-saídos dos rudimentos gramaticais, onde aprenderam poucas palavras com dificuldade, são subitamente lançados em um mundo de debates intelectuais, sem terem base para compreendê-lo completamente. Essa abordagem muitas vezes resulta em crescente aversão e desdém pelo aprendizado, pois são constantemente ridicularizados e enganados com conceitos confusos e vagos, enquanto esperavam por um conhecimento mais digno e envolvente. Muitos são então pressionados por circunstâncias financeiras ou pela influência de amigos a seguir caminhos que não são de acordo com seus verdadeiros interesses, seja para uma carreira em advocacia, fundada em propósitos mundanos e longe da contemplação celestial de justiça e equidade, ou para uma vida na Divindade, motivados pela ambição ou pela ignorância zelosa.

Alguns são atraídos para o mundo do direito, onde são seduzidos por termos legais pomposos e disputas lucrativas; outros são atraídos para assuntos políticos, onde a bajulação e a intriga palaciana parecem representar o ápice da sabedoria, embora seus corações vazios estejam escravizados pela busca do poder e da riqueza, às custas da verdadeira virtude. Por fim, há aqueles de espírito mais

indulgente e hedonista, que se entregam aos prazeres da ociosidade e do luxo, buscando apenas festas e diversões, uma escolha que pode parecer a mais sensata e segura, a menos que seja seguida com integridade. Esses são os resultados do desperdício de nossos melhores jovens nas escolas e universidades, seja na busca vazia por palavras sem sentido ou no desaprendizado das coisas que realmente importam.

Não pretendo me deter mais sobre o que não devemos fazer, mas sim conduzi-los diretamente à encosta de uma colina, onde lhes mostrarei o caminho correto para uma vida virtuosa e nobre. A primeira subida se torna verdadeiramente árdua, porém tão suave, tão verde, tão repleta de belas perspectivas e sons melódicos por todos os lados, que a harpa de Orfeu não mais poderia ser encantadora. Não tenho dúvidas de que é necessário um esforço maior para erradicar a estupidez e a preguiça de nossa juventude, bem como as ações e os resíduos do desejo infinito por uma criação tão feliz, do que o que temos agora para recuperar e guiar nossa inteligência mais seleta e esperançosa para além do estúpido festim de cardos e amoreiras, que comumente é apresentado a eles como toda a alimentação e entretenimento de sua idade mais tenra e dócil. Portanto, chamo de educação completa e generosa aquela que capacita um indivíduo a desempenhar com justiça, habilidade e magnanimidade todos os encargos, tanto privados quanto públicos, na paz e na guerra. E como tudo isso pode ser realizado entre os doze e os vinte anos, em menos tempo do que é atualmente dedicado à pura futilidade da Gramática e da Sofística, deve ser assim organizado. Primeiramente, é necessário encontrar uma residência espaçosa e um terreno adequado para uma Academia, grande o suficiente para acomodar cento e cinquenta pessoas, das quais vinte ou mais possam estar presentes.

Organizadas como formigas, todas sob o governo de uma única autoridade, que será considerada suficientemente merecedora e capacitada para realizar tudo, ou sábia o bastante para dirigir e supervisionar tudo. Este local deveria ser simultaneamente uma Escola e uma Universidade, sem considerar a remoção de qualquer outra instituição acadêmica, exceto se for alguma faculdade especializada em Direito ou Física, onde se pretende serem praticantes; mas em relação aos estudos gerais que ocupam todo o nosso tempo desde Lilly até o início, como eles o

denominam, Mestre em Artes, estes devem ser absolutos. Seguindo este padrão, tantos edifícios quanto forem necessários em cada cidade deste país podem ser convertidos para este propósito, o que contribuiria significativamente para o aumento do conhecimento e da civilidade em todos os lugares. Este número, menor ou maior conforme a conveniência de uma companhia de pé, ou de forma intercambiável duas tropas de cavalaria, deveriam dividir o seu trabalho diário em três partes, conforme está ordenado: seus estudos, seus exercícios e sua dieta. Para seus estudos: Primeiramente, eles deveriam começar com as regras principais e necessárias de boas gramáticas, seja a utilizada atualmente ou qualquer outra.

E enquanto isso ocorre, sua fala deve ser moldada com uma pronúncia distinta e clara, tão próxima quanto possível do italiano, especialmente nas vogais. Pois nós, ingleses, estando muito ao norte, não abrimos a boca o suficiente no ar frio para adotar uma língua do sul; mas todas as outras nações observam que falam excessivamente perto e para dentro: de modo que dominar o latim com uma boca inglesa é tão desafiador quanto o francês. Em seguida, torná-los especialistas nos pontos mais úteis da gramática e, ao mesmo tempo, moldá-los e inspirá-los cedo para o amor à virtude e ao trabalho genuíno, antes que qualquer sedução lisonjeira ou princípio os desvie, alguns livros edificantes de Educação seriam lidos para eles; dos quais os gregos têm uma vasta gama, como Cebes, Plutarco e outros discursos socráticos. Mas em latim, não temos nenhuma autoridade clássica existente, exceto os dois ou três primeiros livros de Quintiliano, e algumas obras selecionadas de outros autores. Porém, aqui a principal habilidade e esforço fundamental serão utilizados para instruí-los com palestras e explicações em todas as oportunidades disponíveis.

E atraí-los à obediência voluntária, inflamados pelo estudo do saber e pela admiração da virtude, despertados com grandes esperanças de viver para serem homens corajosos e patriotas dignos, queridos por Deus e famosos em todas as épocas. Para que possam desprezar e superar todas as suas qualidades infantis e mal ensinadas, para se deleitarem em exercícios viris e liberais: com os quais aquele que tem a arte e a eloquência adequadas para cativá-los, com persuasão suave e eficaz, e com a insinuação de algum medo, se necessário, mas principalmente pelo próprio exemplo, poderia em um curto espaço de tempo levá-los

a uma incrível diligência e coragem: infundindo em seus jovens corações um ardor tão ingênuo e nobre, o que não deixaria de tornar muitos deles homens renomados e incomparáveis. Ao mesmo tempo, em outra hora do dia, poderiam ser-lhes ensinadas as regras da Aritmética, e logo depois os elementos da Geometria, mesmo de forma lúdica, como era costume antigo. Após a refeição noturna, até a hora de dormir, seus pensamentos serão mais bem absorvidos pelos fundamentos simples da religião e pela história das Escrituras.

O próximo passo poderia ser a inclusão de autores da agricultura - Catão, Varrão e Columela, pois a questão é bastante acessível, e se a linguagem for difícil, tanto melhor, pois não é uma dificuldade acima de sua idade. E aqui será uma oportunidade para incentivá-los e capacitá-los a melhorar a agricultura de seu país, a recuperar o solo degradado e a remediar o desperdício que é feito do bem, pois este foi um dos elogios de Hércules. Antes que metade desses autores seja lida (o que em breve será feito com muito empenho, e diariamente), eles não poderão deixar de se tornar mestres de qualquer prosa comum. Será oportuno para eles aprenderem, em qualquer autor moderno, o uso dos globos e de todos os mapas; primeiro com os nomes antigos e, em seguida, com os novos, ou então seriam capazes de ler qualquer método abreviado de Filosofia Natural. Ao mesmo tempo, podem começar a aprender a língua grega, da mesma forma que foi prescrito anteriormente para o latim; uma vez superadas as dificuldades da Gramática, toda a Fisiologia Histórica de Aristóteles e Teofrasto estará disponível para eles e, como posso dizer, à sua disposição.

A mesma abordagem será aplicada a Vitruvius, às questões naturais de Sêneca, a Mela, Celso, Plínio ou Solino. Após a introdução aos princípios da Aritmética, da Geometria, da Astronomia e da Geografia, juntamente com uma visão geral da Física, os estudantes podem aprofundar seu conhecimento, avançando da Matemática para a ciência instrumental da Trigonometria e, em seguida, para áreas como Fortificação, Arquitetura, Engenharia ou Navegação. Dentro da Filosofia Natural, podem explorar gradualmente desde a História dos meteoros, minerais, plantas e seres vivos até a Anatomia. Além disso, poderão ler textos que discorrem sobre a base da física, redigidos por autores envolventes, a fim de compreender aspectos como temperamentos, humores, estações do ano e a administração de

curas adequadas. Essa sabedoria não só poderá transformá-los em excelentes médicos para si mesmos e para seus conhecidos, mas também capacitá-los a, em determinadas circunstâncias, salvar um exército através de métodos econômicos e sem grandes despesas. Evitar que corpos jovens e robustos definham por falta de tal disciplina é crucial e reflete não apenas uma pena, mas também uma desonra para o comandante. Para apresentar todos os procedimentos em Natureza e Matemáticas, nada impede que busquem, sempre que possível, a experiência valiosa de caçadores, observadores de aves, pescadores, pastores, jardineiros, boticários; e, nas demais ciências, de arquitetos, engenheiros, marinheiros, anatomistas; certamente, muitos estariam dispostos a ser recompensados e alguns favoreceriam um seminário tão promissor. Essa abordagem fornecerá uma imersão genuína no conhecimento natural, que jamais será esquecida, mas sim enriquecida diariamente. Os poetas que atualmente são considerados os mais complexos se tornarão, ao mesmo tempo, acessíveis e agradáveis: Orfeu, Hesíodo, Teócrito, Arato, Nicandro, Oppiano, Dionísio e, em latim, Lucrécio, Manílio e as partes pastoris de Virgílio.

Neste ponto, ao longo dos anos e da absorção de princípios éticos fundamentais, os indivíduos terão adquirido uma compreensão mais nítida do conceito racional denominado Proairesis na Ética. Isso lhes permitirá discernir, com certo critério, entre o bem e o mal moral. Nesse estágio, torna-se essencial um reforço contínuo e uma instrução sólida para fortalecer suas convicções, proporcionando uma educação mais abrangente sobre a virtude e a aversão ao vício. Os jovens, com suas mentes flexíveis e suscetíveis, serão guiados por um amplo espectro de obras morais, desde as de Platão, Xenofonte, Cícero, Plutarco e Laércio, até os escritos remanescentes de Lócrio. Posteriormente, ao concluírem suas atividades diurnas, serão orientados, com determinação, a estudar obras de Davi, Salomão, os Evangelhos e as Escrituras Apostólicas. Uma vez consolidado o entendimento dos deveres pessoais, poderão então iniciar o estudo da Economia. Antes ou simultaneamente, poderão, a qualquer momento, adquirir conhecimento da língua italiana. Com cuidado e discernimento, poderão apreciar algumas comédias selecionadas, sejam gregas, latinas ou italianas, bem como tragédias que abordem questões domésticas, como Trachiniae, Alcestis, e outras obras afins.

A próxima etapa deve envolver o estudo da Política, compreendendo as origens, os desfechos e os propósitos das Sociedades Políticas. É fundamental que, em momentos críticos da comunidade, os líderes não se vejam desprovidos de recursos, abalados ou incertos, com uma consciência vacilante, como tem sido observado em muitos dos nossos influentes conselheiros recentemente, mas sim sejam sustentáculos sólidos do Estado. Posteriormente, aprofundar-se nos princípios do Direito e da Justiça legal; conceitos inicialmente estabelecidos com maior segurança por Moisés, e até onde a prudência humana pode ser confiável, nos legados dos legisladores gregos, como Licurgo, Sólon, Zaleuco, Carontes, bem como nos Éditos e Tábuas Romanas com seus decretos de Justiniano; e, por fim, nas Leis Saxônicas e Comuns da Inglaterra, juntamente com os Estatutos.

Os domingos e todas as noites podem ser dedicados com sabedoria aos estudos profundos da Teologia e da História da Igreja antiga e moderna. Antes dominando o hebraico, é possível ler as Escrituras em seu idioma original. Além disso, considerar a aprendizagem do caldeu e do dialeto sírio não seria uma tarefa impossível. Quando todos esses empregos estiverem devidamente consolidados, serão então apresentadas as histórias selecionadas, os poemas épicos e as tragédias atenienses dos mais majestosos e régios enredos, incluindo todos os famosos discursos políticos; se não apenas lidos, mas alguns deles memorizados e, recitados solenemente com a entonação e elegância apropriadas, poderiam ser até imbuídos do espírito e da eloquência de Demóstenes ou Cícero, de Eurípides ou Sófocles.

E agora, chegou o momento de mergulhar nas artes orgânicas que capacitam os indivíduos a expressarem-se e escreverem de forma perspicaz, elegante e conforme os estilos elevado, modesto ou humilde. A Lógica, portanto, deve ser direcionada para esse propósito específico, com todos os seus princípios e tópicos bem elaborados, até que chegue a hora de desdobrar-se em uma Retórica graciosa e requintada, conforme ensinado pelos mestres Platão, Aristóteles, Falério, Cícero, Hermógenes e Longino. A Poesia seguirá em seguida, ou melhor, precederá, por ser menos intrincada e refinada, mas mais simples, sensorial e apaixonada. Refiro-me não apenas à métrica dos versos, que certamente já teriam encontrado nos rudimentos da Gramática, mas à arte sublime que, na Poética de Aristóteles, em

Horácio e nos comentários italianos de Castelvetro, Tasso, Mazzoni e outros, instrui sobre as regras de um verdadeiro poema épico, um drama, um lírico, o que é decoro, e quais obras-primas merecem ser emuladas. Isso logo revelaria aos estudantes a insignificância de nossos escritores e dramaturgos comuns, demonstrando-lhes o potencial religioso, glorioso e magnífico que a Poesia pode alcançar, seja em temas divinos ou humanos.

A partir de agora, e não até o presente momento, chegará o momento propício para instruí-los a se tornarem escritores e compositores competentes em todos os assuntos excelentes, quando estiverem repletos de uma visão universal das coisas. Seja discursando no Parlamento ou no Conselho, a honra e a atenção aguardariam em seus lábios. Então, em púlpitos, surgiriam outros semblantes, gestos distintos e realizações feitas de modo diferente daqueles sob os quais estamos sentados agora, desafiando em muitas ocasiões nossa paciência, assim como eles fazem conosco. Estes são os Estudos aos quais nossa nobre e gentil juventude deve dedicar-se disciplinadamente, das doze às vinte e uma horas, a menos que confiem mais em seus ancestrais falecidos do que em si próprios vivos. Neste curso metódico, pressupõe-se que devem avançar no constante ritmo do aprendizado, revisando, em momentos oportunos, para aprimorar a memória, revisitando a matéria intermediária e, por vezes, a última parte do que lhes foi ensinado, até que tenham completado e consolidado de forma sólida todo o corpo de conhecimento adquirido, assemelhando-se à resistência final de uma Legião Romana. Será interessante, então, avaliar quais exercícios e atividades recreativas podem ser melhor integrados e alinhados a esses estudos.

O curso de estudo descrito anteriormente assemelha-se, em certa medida, às renomadas escolas da antiguidade, como as de Pitágoras, Platão, Isócrates, Aristóteles, entre outros, que deram origem a inúmeros filósofos, oradores, historiadores, poetas e líderes destacados em todo o território grego, italiano e asiático, incluindo os prósperos Centros de Estudos de Cirene e Alexandria. No entanto, este modelo educacional superará e corrigirá uma grande lacuna, similar àquela identificada por Platão na sociedade espartana; enquanto Esparta primordialmente treinava seus jovens para o combate, e as Academias e o Liceu para a toga, a instituição educacional delineada neste contexto será igualmente

benéfica tanto em tempos de paz quanto de guerra. Assim, aproximadamente uma hora e meia antes da refeição ao meio-dia, dever-se-á conceder-lhes tempo para exercícios físicos, seguidos de um adequado descanso. Esse período pode ser estendido conforme a necessidade, especialmente se o despertar matutino for cedo.

O exercício que recomendo primeiro é o uso correto de sua arma, para proteger e atacar com segurança com fio ou ponta; isso os manterá saudáveis, ágeis, fortes e com bom fôlego, é também o meio mais provável de fazê-los crescer, e de inspirá-los com uma coragem galante e destemida, que sendo temperada com palestras e preceitos oportunos para os dotados de verdadeira coragem e paciência, se transformarão em um valor nativo e heróico, e os farão odiar a covardia de fazer o que é errado. Eles também devem ser praticados em todas as travas e punhos da luta livre, onde os homens ingleses costumavam se destacar, pois muitas vezes pode haver necessidade na luta de puxar ou agarrar e fechar. E isto talvez seja suficiente para provar e aquecer sua força única.

O período de abstinência regular do suor e o descanso adequado antes das refeições podem ser benéficos e agradáveis na renovação e fortalecimento de seus espíritos, por meio das harmonias solenes e divinas da música ouvida e aprendida. Enquanto um hábil organista executa suas complexas e refinadas composições em fugas sublimes, ou uma sinfonia completa com toques artísticos e inimagináveis que adornam as cordas bem estudadas de um compositor escolhido, seja o alaúde ou o órgão suave, à espera de vozes elegantes para entoar cantigas religiosas, marciais ou civis. Acredita-se que tais práticas exercem grande influência nas disposições e comportamentos, suavizando as asperezas rústicas e as paixões tumultuosas. Não seria inadequado, após a refeição, retornar à natureza em sua forma mais pura e contemplar a beleza da boa melodia. Posteriormente, após um estudo meticuloso durante cerca de duas horas antes do jantar, um súbito alarme ou palavra de alerta pode anunciar os exercícios militares, a pé primeiro e, conforme a idade permitir, a cavalo, em toda a arte da cavalaria. Por meio de práticas esportivas diárias, eles aprimorariam suas habilidades militares em combate, marcha, acampamento, fortificação, cerco e ataque, utilizando estratégias antigas e modernas, táticas e máximas guerreiras. Desse modo, poderiam emergir como comandantes habilidosos, prontos para servir sua nação. Com a disciplina justa e sábia, não

tolerariam a falta de organização e liderança, garantindo que todos os recursos e soldados fossem utilizados de forma eficiente e eficaz.

Retornando à nossa instituição, além dos exercícios frequentes em casa, existe uma valiosa oportunidade de adquirir experiência através do prazer das viagens. Durante as suaves estações do ano, quando o ar se torna sereno e agradável, seria desconsiderar e desrespeitar a natureza não sair para apreciar suas maravilhas e participar de sua alegria compartilhada com o céu e a terra. Sugeriria, portanto, que, após consolidarem suas bases após dois ou três anos de estudo dedicado, se empenhassem em explorar o país em companhia de guias experientes e sensatos, visitando cada recanto: absorvendo e examinando cada local de importância, cada aspecto da arquitetura e do terreno, das cidades à agricultura, dos portos comerciais aos ancoradouros. Eventualmente, aventurar-se em viagens marítimas para ampliar o conhecimento prático de navegação e táticas navais em nossa marinha.

Esses caminhos testariam todas as habilidades singulares da Natureza, buscando qualquer segredo de excelência entre elas. Proporcionariam oportunidades justas de progresso, o que certamente beneficiaria grandemente esta nação, restaurando aquelas virtudes antigas admiradas e excelências, agora enriquecidas pela pureza do conhecimento cristão. Não será mais necessário que autoridades externas assumam a responsabilidade pela formação de nossos jovens promissores e os devolvam transformados em meros imitadores, impostores e sem relevância. Se os jovens desejarem explorar outros países aos vinte e três ou vinte e quatro anos, não para adquirir conhecimento básico, mas para enriquecer suas experiências e realizar observações perspicazes, nesse estágio terão adquirido tal maturidade que serão respeitados e honrados em todas as circunstâncias, conquistando o respeito e a amizade da sociedade mais distinta e ilustre por onde passarem. Talvez, nesse cenário, outras nações sintam-se inclinadas a nos visitar para admirar nossas realizações, ou até mesmo para nos imitar em seu próprio país.

Agora, para concluir, pouco se discorre sobre a dieta deles, salvo que seria mais vantajoso permanecer no mesmo ambiente; evitando assim a perda de tempo externamente e a aquisição de maus hábitos. A abordagem deve ser simples, saudável e moderada, um ponto que suponho não esteja sujeito a controvérsias.

Dessa forma, Sr. Hartlib, você recebe um resumo escrito, conforme sua solicitação, acerca do tema que frequentemente discuti com você: o método educacional superior e mais nobre. Optei por não começar desde o nascimento, o que poderia gerar diversas considerações se a brevidade não fosse meu objetivo primordial. Embora pudesse ter destacado várias outras circunstâncias, esta abordagem pode ser suficiente para aqueles que buscam orientação, pois a luz e a direção podem ser o bastante. Acredito que este não seja um objetivo exequível para todo aquele que se intitula educador, exigindo habilidades quase sobre-humanas, semelhantes às concedidas por Homero a Ulisses. Contudo, estou convicto de que a empreitada pode ser mais simples na prática do que parece à distância, além de mais nobre. A tarefa não é mais árdua do que imagino, e minha concepção me traz apenas pensamentos positivos e viáveis, conforme os melhores anseios; se assim Deus o determinar, e se o indivíduo em questão possuir o espírito e a capacidade necessários para compreender.

5. CONCLUSÃO

Neste estudo da vida e obra de John Milton, foi possível notar como suas ideias foram cruciais para inovar o sistema educacional de sua época. Seu trabalho, “*Of Education*” (Tratado Educacional), abriu portas para a reflexão e criação de várias maneiras diferentes de revolucionar os caminhos da aprendizagem e do caráter dos alunos. Perceber como suas ideias, por mais tradicionais que fossem, conflitando com as de grandes personalidades como Jan Amos Comênio, surtiram interesse em um grupo tão bem influente no âmbito educacional como o Hartlib Circle, nos faz lembrar de que, no fim, o que importa para todos é o desenvolvimento do conhecimento. O que deve mover qualquer educador é a vontade urgente de aprimorar a educação, principalmente com relação aos queridos aprendizes. Infelizmente, apesar das escolas públicas, estudar ainda é um privilégio enorme e o que nos resta atualmente é sonhar com o dia em que os estudos irão se tornar uma riqueza acessível e libertadora para qualquer um à nossa volta.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORRIS, Edward E. Milton's Tractate of Education: Edited With an Introduction and Notes. Macmillan and Co. London and New York, 1895.

CARTER, Ronald; MCRAE, John. The Routledge History of Literature in English: Britain and Ireland. Routledge London and New York, 1997.

LEWALSKI, Barbara Kiefer. The Life of John Milton: A Critical Biography Revised Edition. Blackwell Publishing, 2000.

CHO, Hyunyoung. John Milton's Of Education and the Humanities in College Education*. Vol.28. Journal of Medieval and Early Modern English Studies 『중세근세영문학』, 2018.

PIAGET, Jean. Jan Amos Comênio. Coleção Educadores MEC. Editora Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

BROMLEY, Anthony. The Impact of Milton's Of Education on the Hartlib Circle's Understanding of Public and Private. Routledge: Taylor & Francis Group, 2023.